
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Agosto de 2023

Semanas Epidemiológicas 31 a 35 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica 35 (SE 35), 62.207 casos suspeitos de Dengue, sendo 32.005 casos confirmados, 27.005 casos foram descartados e 617 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

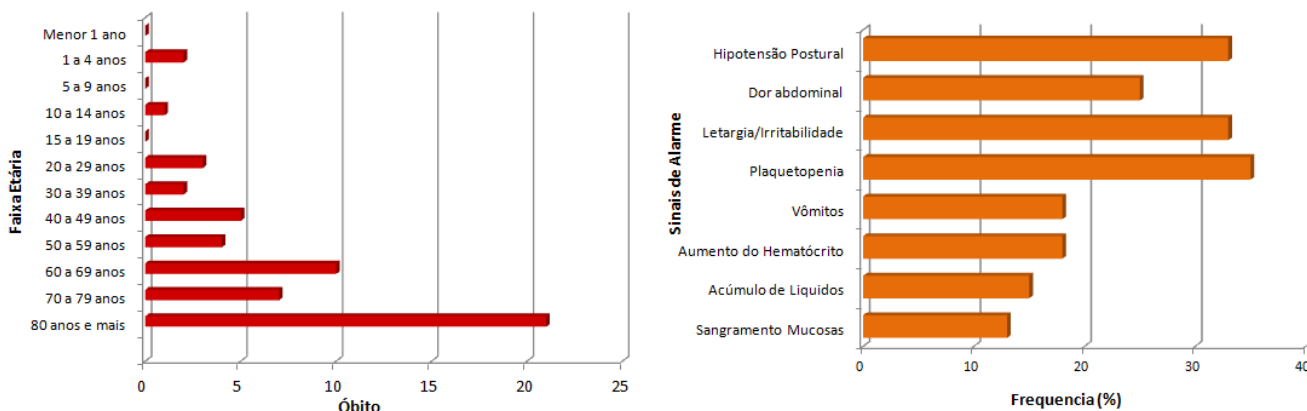
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	32.005	51
Óbitos	55	0,2
Inconclusivos	2.580	4
Descartados	27.005	43
Em Investigação	617	1
Total Notificados	62.207	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/09/2023).

O estado registrou 55 óbitos por dengue ocorridos até a SE 35, de indivíduos residentes nos municípios de Bento Gonçalves (1), Cachoeirinha (1), Condor (1), Encantado (5), Estrela (1), Gramado (1), Gravataí (1), Ibirubá (5), Ijuí (9), Jaguarí (1), Jóia (1), Lajeado (1), Lindolfo Collor (1), Morro Reuter (1), Muçum (1), Não-Me-Toque (2), Nova Alvorada (1), Novo Barreiro (1), Passo Fundo (3), Porto Alegre (4), Roca Sales (3), Rolante (2), Santa Maria (5), Selbach (1), Sinimbu (1) e Travesseiro (1). E destes, 22 foram classificados como dengue grave e 10 como dengue com sinais de alarme.

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu em pacientes acima de 80 anos e apresentando comorbidades, sendo as mais comuns a hipertensão arterial (57%) e o diabetes (36%). Os sinais de alarme mais frequentes foram plaquetopenia, hipotensão postural, letargia/irritabilidade e dor abdominal (Figura1).

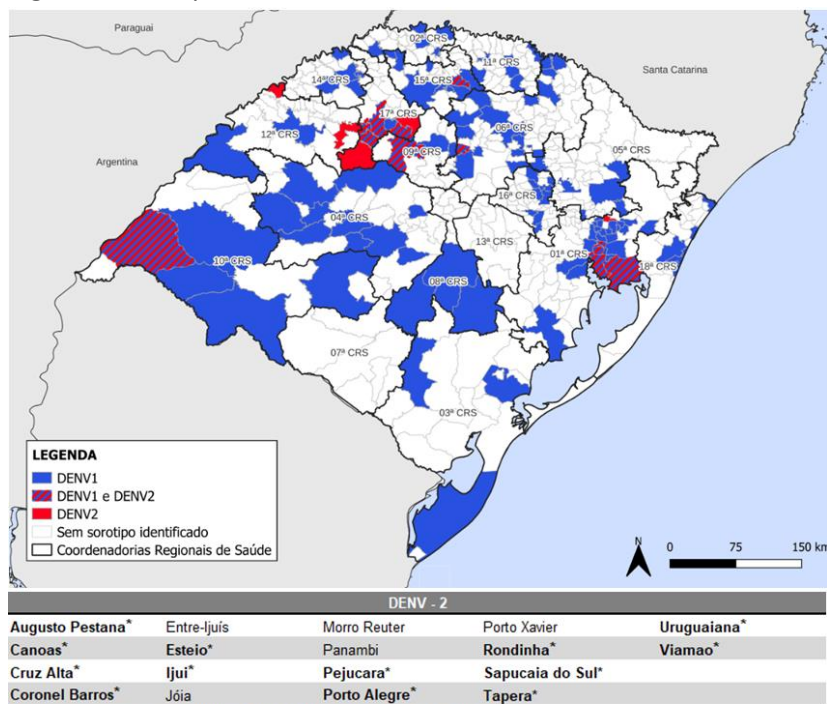
Figura1. Faixa etária e frequência dos sinais de alarme em óbitos de Dengue RS, 2023.



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/09/2023).

Em 2023, o RS identificou, até o momento, a circulação de DENV1 em mais de 130 municípios gaúchos, e DENV2 em 18 municípios. Ainda foi detectado a **cocirculação viral em 13 municípios**, aumentando o risco de gravidade da doença (Figura2).

Figura 2. Sorotipos de DENV identificados no RS, 2023.

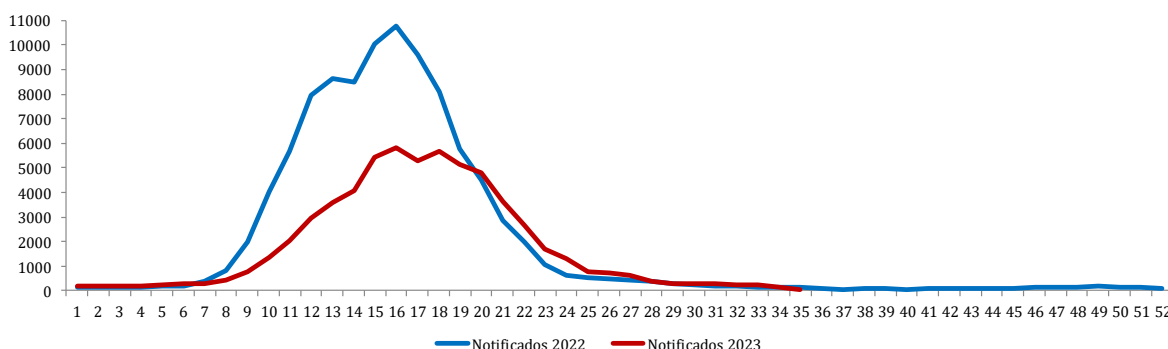


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL/LACEN/CEVS (*dados parciais até SE 35, obtidos em 23/08/2023).

Foi detectado ainda o sorotipo DENV2 no município de Torres, na SE32, porém o caso era importado e mesmo após esse período nenhum outro caso foi detectado.

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022. No entanto, a partir da SE21 há maior número de notificações, o que pode ser explicado pela influencia das condições climáticas neste período em 2023, com chuvas frequentes seguido de temperaturas elevadas, favorecendo o desenvolvimento do mosquito.

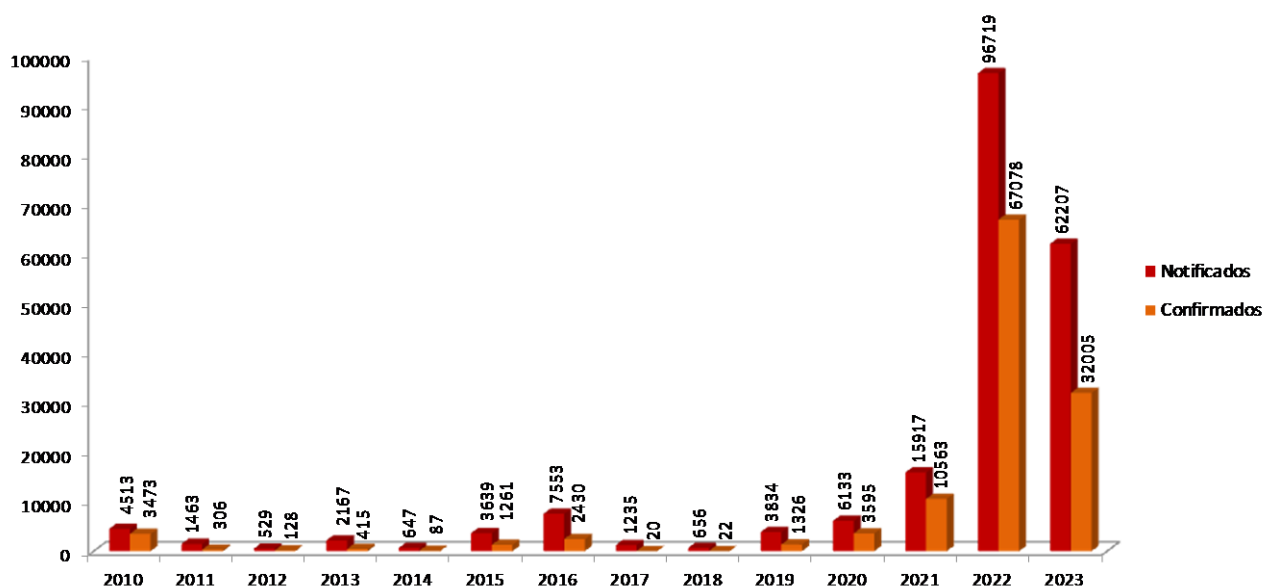
Gráfico 1. Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/09/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, até SE 35, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 35, RS, 2010 a 2023*

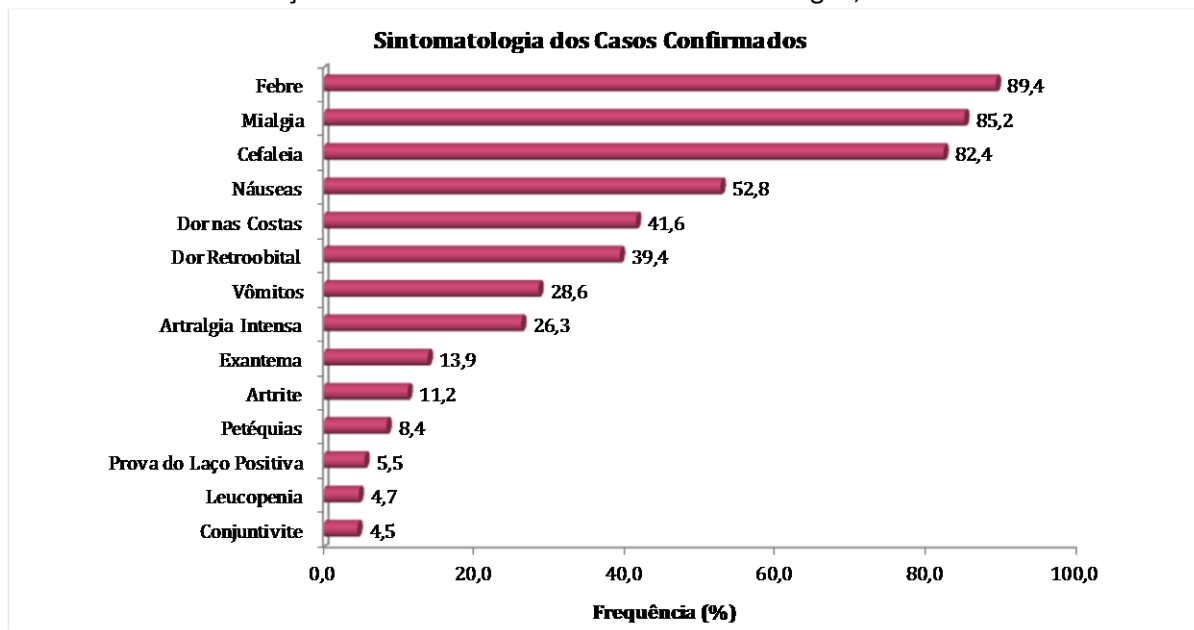


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/09/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 35 de 2023 (01/01/2023 a 02/09//2023)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/09/2023).

Em 2023 o RS têm 93,5% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo casos confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 35, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	54437	38062	22958	10905
2ª CRS - Frederico Westphalen	4512	3676	463	191
3ª CRS - Pelotas	123	29	263	47
4ª CRS - Santa Maria	563	193	7617	5756
5ª CRS - Caxias do Sul	1367	615	969	388
6ª CRS - Passo Fundo	2544	1935	5858	2364
7ª CRS - Bagé	56	11	84	5
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1706	1267	415	28
9ª CRS - Cruz Alta	274	78	2063	1104
10ª CRS - Alegrete	210	54	956	276
11ª CRS - Erechim	2898	1308	1011	107
12ª CRS - Santo Ângelo	1640	898	648	194
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	4679	2149	2122	289
14ª CRS - Santa Rosa	7408	6291	1151	631
15ª CRS - Palmeira das Missões	4311	3330	942	246
16ª CRS - Lajeado	7525	6164	6269	3917
17ª CRS - Ijuí	1889	872	8164	5489
18ª CRS - Osório	526	122	254	68
Total	96668	67054	62207	32005

Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 04/09/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 35 de 2023 (01/01/2023 a 02/09/2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 35 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 477 casos suspeitos de Chikungunya, 44 casos foram confirmados (sendo 13 casos autóctones), 288 casos foram descartados e 145 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 35, notificou 218 casos suspeitos de Zika Vírus, sendo que 5 casos foram confirmados e são autóctones dos municípios de Cachoeirinha, Dom Pedrito, Lindolfo Collor e Santa Cruz do Sul.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.